

## Comissão da Verdade da Unesp: Focar o futuro, sem repetir o passado

**D**esde dezembro de 2014 – portanto, dois meses antes do término da Portaria Unesp nº 88/2014 –, a Prof<sup>a</sup>. Anna Maria Martinez Corrêa, presidente da Comissão da Verdade da Unesp, juntamente com outros membros desta Comissão, vem fazendo gestões junto ao Gabinete da Reitoria. O objetivo é prorrogar por mais dois anos os trabalhos da CV-Unesp. Foram feitas várias tentativas no Gabinete, pessoalmente, no sentido de marcar reunião com a Reitoria para tratar desse assunto. Porém, a reunião ainda não foi agendada. Nesta semana, no entanto, sem que fosse realizada uma audiência entre o Reitor e a Presidência da CV-Unesp, um membro da assessoria da Reitoria comunicou ao Prof. Antônio Luís de Andrade (Tato) – pesquisador da CV-Unesp que vinha acompanhando essas tratativas com outros membros da Comissão – que “infelizmente” o Gabinete não pretendia renovar a portaria. A negativa foi justificada com a frase: “Precisamos focar no futuro.”

Diante desse quadro, que foi relatado verbalmente para a Prof<sup>a</sup>. Anna Maria Martinez Corrêa – e considerando que desde 2014 já haviam sido encaminhados para a Reitoria relatórios dos trabalhos da Comissão – decidiu-se encaminhar um documento reiterando o pedido de audiência solicitado em dezembro de 2014 ao Magnífico Reitor, Prof. Júlio Cezar Durigan, que ainda não conversou pessoalmente com a Comissão, já que seu funcionamento coincidiu com o período de exercício da Reitoria pela Vice-Reitora.

No ofício, o ponto nodal abordado junto ao Reitor – como motivo fundamental para a renovação da Portaria da CV-Unesp – é o conjunto de 18 Comissões da Verdade Universitárias no país que optaram por continuar seus trabalhos por mais dois anos, ou seja, mesmo (e principalmente) após a extinção, por força de lei, da CNV – Comissão Nacional da Verdade, em dezembro de 2014, pois o Relatório Final entregue à Presidência da República é considerado o início e não o fim dos trabalhos de memória, verdade e justiça no Brasil. Na mesma oportunidade, também seguiu convite para o Reitor e a Vice-Reitora comparecerem para a mesa de abertura do “Debate CEDEM”, no dia 26 de março, às 18h30, onde a CV-Unesp vai apresentar publicamente seus primeiros resultados, o que será precedido pela solenidade de recepção do acervo Vladimir Herzog.

Os trabalhos até aqui desenvolvidos pela Comissão deixam claro que ainda há muito o que fazer. Para citar somente um exemplo, há levantamentos apenas iniciados no DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social) no acervo que hoje encontra-se no Arquivo do Estado de São Paulo, onde o volume de pesquisas é enorme. Novos

desafios estão colocados, na medida em que Comissão identificou situações a serem investigadas e pesquisadas, pessoas que precisam ser entrevistadas, levantamentos factuais que precisam ser feitos. Aliás, importante dizer que este primeiro ano de trabalho só foi possível a contento porque já havia um acúmulo de pesquisas desenvolvidas em projeto específico da Profa. Anna Maria Martinez Corrêa, chamado “Memória da Universidade”. Em suma, um ano de trabalho de uma Comissão é apenas um começo: a Comissão da UnB, por exemplo, está em seu terceiro ano de trabalho e pretende continuar.

É importante que se saiba também que a CV-Unesp, ao longo de seu primeiro ano de existência, integrou-se nacional e internacionalmente a outras Comissões da Verdade. A mais importante no país é a Rede Nacional de Comissões da Verdade Universitárias, da qual é cofundadora e integrante do colegiado nacional. A CV-Unesp participou ao longo de 2014 de 7 eventos nacionais juntamente com as demais CVs universitárias, projetando o nome da Unesp e articulando seus trabalhos em parceria com as outras universidades. Por isso que a CV-Unesp não pode simplesmente desaparecer. Ela precisa ser renovada. Sua presença nacional já é uma realidade, cuja ausência traria prejuízos à imagem da própria institucionalidade unespiana. Apenas para citar mais um exemplo, dois membros pesquisadores da CV-Unesp foram convidados em 2014 a participar da Comissão de Altos Estudos do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-85), dentro do Projeto “Memórias Reveladas” do Arquivo Nacional.

A Adunesp, que desde o início acompanha e apoia – sob todos os aspectos – este processo vê com preocupação a possibilidade de a Reitoria não prorrogar os trabalhos de memória e pesquisa da CV-Unesp, principalmente depois da projeção nacional que conquistou. A entidade avalia que a presença institucional da Unesp nos espaços de recuperação de memória e história nacionais e de avanço nas políticas de direitos humanos amplia a importância da nossa Universidade em nível estadual, nacional e internacional e demonstra o seu compromisso com a história, a verdade e – principalmente – ajuda no fortalecimento da importantíssima e ainda frágil democracia brasileira.

Para finalizar, importante anunciar que a CV-Unesp, representando a Rede Nacional de Comissões da Verdade Universitárias, já tem presença confirmada em evento da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a ser realizado no dia 31/3/2015, em Brasília, às 16h, onde o pesquisador da CV-Unesp que comporá a mesa de debate será o Prof. João da Costa Chaves Jr.